

Organizadores

Glícia Uchôa Gomes Mendonça
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses
José Gerefson Alves

EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE



ORGANIZADORES



Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possui Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), MBA de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora coordenadora do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da Universidade.
E-mail: glicia_efm@yahoo.com.br



Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora colaboradora no projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.
E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com



José Gerfeson Alves

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM).
E-mail: gerfesonip@gmail.com

Organizadores

Glícia Uchôa Gomes Mendonça
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses
José Gerefeson Alves

EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE

Sobral - CE
2022



Educação para o cuidado seguro. O papel (trans)formador da Universidade.

© 2022 copyright by Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses, José Gerfeson Alves (Orgs).
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertao cult.com
sertao cult@gmail.com
www.editorasertao cult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho História

Aline Costa Silva

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cellyneude de Souza Fernandes

Cristiane da Silva Monte

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Herlene Greyce da Silveira Queiroz

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Mirla Dayanny Pinto Farias

Percy Antonio Galimbertti

Vanderson da Silva Costa

Revisão

Karoline Viana Teixeira

Diagramação e capa

João Batista Rodrigues Neto

Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



E24 Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade.
/ Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante
de Meneses, José Gerfeson Alves. (Organizadores.). - Sobral- CE:
SertãoCult, 2022.

144p.

ISBN: 978-85-67960-76-0 - papel
ISBN: 978-85-67960-77-7 - e-book em pdf
Doi:10.35260/67960777-2022

1. Enfermagem. 2. Extensão universitária. 3. Educação. 4.
Cuidado. I. Mendonça, Glicia Uchôa Gomes - II. Meneses, Jayana
Castelo Branco Cavalcante de - III. Alves, José Gerfeson. IV. Título.

CDD 610.6



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

AUTORES

Agna Teixeira Braga

Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro dos Projetos de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva e Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: História oral de mulheres que vivem com HIV/AIDS.

E-mail: agnateixeira345@gmail.com

Ana Bruna Gomes da Silva

Discente do 8º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: anabrunagomes@gmail.com

Antonio Wellington Vieira Mendes

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Grupo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Cardiovascular (GPCARDIO). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

Cíntia Gomes Feitoza

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Gerente de Atenção Básica em Tauá. Docente na Universidade do Distrito Federal.
E-mail: cintiagfenf@gmail.com

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Pós-graduando em Saúde da Família. Enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde no município de Piquet Carneiro-CE. Enfermeiro Assistencial no Centro de Triagem para Sintomático Respiratório de Piquet Carneiro.
E-mail: erasmoalvesenf@gmail.com

Irene Custódia da Silva

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI), integrante do Projeto de Extensão Saúde e Segurança do Paciente.
E-mail: irenesilva852@gmail.com

Kadson Araujo da Silva

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Literacia em Saúde Sob a Óptica dos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.
E-mail: kadsonp64@gmail.com

Kamila de Castro Moraes

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)forma-

dor da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

Karla Joyce Vieira da Silva

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: karlajoyce21@hotmail.com

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: kellysuianne1@gmail.com

Leonarda Marques Pereira

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade e Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade.

E-mail: leonardamarques73@gmail.com

Lorena Pinheiro Braga

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva.

E-mail: lorenabraga631@gmail.com

Marcos Paulo Mota Sousa

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: mp.sousa199@gmail.com

Maria Janaína do Ó Vieira

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN).

E-mail: janaina.doo@urca.br

Maria Luiza Santos Ferreira

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro.

E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

Mariana Cordeiro da Silva

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: Mariana.cordeiro110@gmail.com

Maryza Rodrigues da Silva

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do projeto Maternidade Romantizada: expectativas e consequências do papel social esperado de mãe (URCA). Graduada em Pedagogia (UNINTA). Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIC).

E-mail: rodriguesmaryza35@gmail.com

Natana de Moraes Ramos

Enfermeira. Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde. Especialista em Urgência e Emergência — São Camilo Educação.
E-mail: natana_morais@hotmail.com

Paloma Loiola Leite

Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Coisa de Adolescente: promoção da saúde de adolescentes por meio de um podcast.
E-mail: ploiolaleite@gmail.com

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UECE). Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: rhanna.lima@uece.br

Sarah Lucena Nunes

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Fatores de Risco Cardiovasculares Comportamentais em Acadêmicos de Enfermagem.
E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cui-

curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (Trans)formador da Universidade. Bolsista do projeto Canal Saúde no Cuidado Educativo com as Juventudes.

E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, neste momento vossas mãos carregam os esforços materiais, intelectuais e emocionais de uma juventude que anseia por conhecimento e oportunidades! Durante muito tempo, os jovens têm assumido papéis importantes na sociedade global e que culminam sempre com “revoluções sociais”, marcadas por intensas lutas ideológicas em prol de um bem-estar coletivo. É a força da juventude que faz pulsar o coração do mundo... um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, mas que não renuncia a valores, ideais, crenças e muito afeto.

A vida universitária requer dedicação e protagonismo. As políticas educacionais brasileiras na atualidade vêm desafiando a comunidade acadêmica na busca pela ciência. Os investimentos públicos cada vez mais escassos vão na contramão dos desejos e sonhos dessa juventude. Somos resistência, sim! Resistimos a tudo que é retrógrado, abusivo, desrespeitoso. As lutas por melhorias e transformações sociais através da educação são, pois, a força motriz que conduz esses digníssimos autores a buscar inesgotáveis fontes de saber e, desse modo, contribuir de forma colaborativa com a sociedade aos quais permeiam.

O conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica é fruto do esforço compartilhado entre educando e educador. Paulo Freire (1997) nos lembra diariamente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim tem sido a vida desses mestres e estudantes, uma vez que cada um, na sua singularidade e num pen-

sar coletivo, se doa diariamente e incessantemente para promover ciência, saúde e qualidade de vida.

Os capítulos desta obra são frutos da vivência de um projeto de extensão que visa oportunizar melhorias no cuidado de enfermagem por meio de práticas educativas baseadas em evidências científicas e que possibilitarão a você, caro leitor, reconhecer o papel social da universidade e o capital intelectual desses colaboradores. Cada página folheada permitirá visualizar e sentir o desejo dos autores em prover melhorias na segurança do paciente, alvo certo da práxis dessa profissão tão antiga quanto necessária.

A enfermagem enquanto ciência requer profissionais cada vez mais dedicados, proativos, éticos, responsáveis com a vida e a dignidade humana, criativos, mas, sobretudo, capazes de cuidar com excelência do corpo vivo, templo do espírito de Deus. O cuidado da Enfermagem engloba todas as características biopsicossociais do indivíduo favorecendo, portanto, a tomada de decisões pautadas no compromisso com a segurança e com as melhores intervenções terapêuticas disponíveis.

Em tempos de pandemia, a segurança do paciente nunca esteve tão em evidência quanto agora. É imperioso afirmar que pequenos gestos, como a lavagem correta das mãos, salvam vidas. Não é uma simples retórica! É a ciência sendo incorporada no nosso cotidiano de forma clara e efusiva. Os autores aqui apresentados têm contribuído insistentemente com a sociedade em promover saúde e segurança nos atendimentos individuais e coletivos através dos processos educacionais em saúde. A corresponsabilidade assumida em diferentes espaços sociais, locus de intervenção do projeto extensionista, motiva essa juventude a continuar avançando no diálogo, nas ações e nas intervenções, de modo que o cuidado seja sempre a prioridade estabelecida no arcabouço da profissão.

Nesse contexto, ressalto a importância da leitura dessa obra e vos convido, prezados leitores a, assim como eu, vibrar com a ciência produzida no interior do estado do Ceará, em uma universidade pública regional que luta bravamente para transformar os cenários e a vida de cada um, na sua singularidade e na sua coletividade.

Finalizo essas linhas enaltecendo a bravura desses jovens autores bem como dos seus mestres, por insistirem em acreditar no poder transformador da educação e do cuidado seguro. Em vossas mãos, uma bela experiência a serviço da comunidade. As mãos que cuidam também curam!

Natália Bastos Ferreira Tavares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

**A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O
CUIDADO SEGURO.....17**

José Gerefeson Alves

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Ana Bruna Gomes da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 2

DOI: 10.35260/67960777p.31-48.2022

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA
DO PACIENTE: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO NA QUALIDADE DA
ASSISTÊNCIA.....31**

Agna Teixeira Braga

Kamila de Castro Moraes

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Maryza Rodrigues da Silva

Cíntia Gomes Feitoza

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 3

DOI: 10.35260/67960777p.49-59.2022

DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49

Lorena Pinheiro Braga

Maria Luiza Santos Ferreira

José Gerefeson Alves

Maria Janaína do Ó Vieira

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 4

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....61

Kamila de Castro Morais

Antonio Wellington Vieira Mendes

Maria Luiza Santos Ferreira

Mariana Cordeiro da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 5

DOI: 10.35260/67960777p.73-83.2022

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....73

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 6

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....85

Irene Custódia da Silva

Maria Janaína do Ó Vieira

Lorena Pinheiro Braga

Sarah Lucena Nunes

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 7

DOI: 10.35260/67960777p.95-108.2022

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CIRURGIA SEGURA À LUZ DA TEORIA DE BLOOM.....95

Paloma Loiola Leite

Kadson Araujo da Silva

Agna Teixeira Braga

Marcos Paulo Mota Sousa

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 8

DOI: 10.35260/67960777p.109-117.2022

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....109

Mariana Cordeiro da Silva

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Marcos Paulo Mota Sousa

Maryza Rodrigues da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 9

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE.....119

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa de Mendonça

CAPÍTULO 10

DOI: 10.35260/67960777p.131-143.2022

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO.....131

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Karla Joyce Vieira da Silva

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Irene Custódia da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

INTRODUÇÃO

A ocorrência de acontecimentos com ou sem danos com o paciente tem múltiplos fatores, geralmente resumido em três elementos centrais: fatores humanos, sistema operativo e fatores externos. Contudo, alguns aspectos são preponderantes, como o desempenho da equipe, o dimensionamento dos profissionais, a sobrecarga de trabalho, aspectos estruturais inapropriados, delegação de cuidados sem supervisão adequada, imperícia, iatrogenias e omissão desencadeadores de incidentes (FERRAZ; SILVA, 2019).

De acordo com a OMS, o erro ou incidente pode ser definido como evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou,

em dano desnecessário, podendo ser proveniente de atos proposi-
tais ou não (OMS, 2011). Incidentes que causam danos ao paciente
acontecem cotidianamente nas instituições de saúde. São, portanto,
importantes indicadores para monitorar a qualidade da assistência
(SOARES *et al.*, 2019).

No caso de envolver dano, denomina-se evento adverso, que
envolve custos sociais e econômicos altos, além de provocar danos
irreversíveis aos pacientes e seus familiares. Por isso, o evento ad-
verso configura-se como um problema de saúde pública em todo o
mundo, sobretudo por ser uma causa evitável de morte (PEREIRA;
DIAS; MARKUS, 2019).

Segundo Amaral *et al.* (2019), estudos feitos em hospitais por-
tugueses e canadenses revelam a incidência de 12,5% a 15,3% de
eventos adversos nos serviços de assistência à saúde. Dentre os mo-
tivos que favorecem a ocorrência desses eventos, exibem-se o déficit
de pessoal, carga excessiva de trabalho, conflitos entre profissionais,
falta de liderança e supervisão inadequada. Entretanto, o medo dos
trabalhadores por penalidades devidas a suas falhas gera subnotifica-
ções dos eventos expostos no ambiente de trabalho, revelando, as-
sim, a necessidade de fortalecimento da cultura de segurança.

A equipe de enfermagem é responsável por grande parte das ações
assistenciais. Por esse motivo, situam-se em posição privilegiada para
diminuir a possibilidade de incidentes que atinjam o cliente, além de
detectar as complicações precocemente e realizar as condutas funda-
mentais para reduzir os danos (SILVA *et al.*, 2016).

Ressalta-se que a administração de medicamentos se tornou um
dos procedimentos mais desempenhados pela enfermagem, exigin-
do fundamentos teórico e prático complexos e que discorre todos
os aspectos do processo terapêutico (DOMINIGUES *et al.*, 2016).
Os principais erros na administração medicamentosa encontrados
são: dose errada, medicação errada, paciente errado, horário errado,

via errada, erro documental, omissão na administração do medicamento, técnica incorreta e não observação dos profissionais quanto a possíveis reações medicamentosas.

Tais incidentes são responsáveis por sequelas irreparáveis e até mesmo a morte do paciente. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde busquem a qualificação e atualização constantes, a fim de minimizar os eventos adversos provenientes de procedimentos mal executados, vislumbrando a contribuição para o cuidado seguro e de qualidade (GOMES *et al.*, 2016).

Deve ser de conhecimento dos profissionais de saúde que prescrições ambíguas, ilegíveis, de difícil compreensão ou incompletas, bem como a falta de padronização da nomenclatura de medicamentos prescritos (nome comercial ou genérico), uso de abreviaturas, uso de expressões vagas e a presença de rasuras são fatores que contribuem diretamente para a ocorrência desses eventos (COSTA *et al.*, 2019). Além disso, é imprescindível notificar os erros que envolvam a administração de medicamentos, de modo a verificar causas e consequências.

As taxas de erros representam matéria-prima para inúmeras investigações e constituem-se indicadores relevantes para a melhoria do sistema hospitalar e da qualidade de assistência prestada ao paciente. Devem-se incluir estratégias como a padronização de processos, o uso de recursos de tecnologia da informação, educação na saúde e, principalmente, o acompanhamento das práticas profissionais em todas as etapas do processo de medicação (ALVES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, pode-se inferir que o uso de tecnologias educativas como jogos educacionais contribuem na construção da cultura de segurança do paciente na atenção à saúde. Também possibilita seguir as recomendações estratégicas propostas para a promoção do cuidado seguro na enfermagem (WEGNER *et al.*, 2017).

Jogos educativos exercitam as habilidades mentais e a imaginação. Toda atividade lúdica agrada, entretém, prende a atenção, entusiasma e ensina com maior eficiência. Isso porque transmite o conteúdo de aprendizagem, estimulando diversos sentidos de forma simultânea, sem se tornar cansativo. Portanto, atividades lúdicas se constituem uma estratégia facilitadora do processo ensino-aprendizagem (ANDRADE, 2017).

Assim, apresenta-se a proposta de atividade educativa sobre protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) como relevante, uma vez que configura prática fundamental para a Segurança do Paciente. Em função do crescimento de eventos adversos é imprescindível prevenir e reduzir a incidência desses eventos. Desse modo, o estudo objetiva relatar a construção e utilização de um jogo educativo sobre o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O jogo proposto denomina-se “dinâmica dos erros” e foi construído com base no protocolo para Segurança do Paciente do Ministério da Saúde, que trata da prescrição, uso e administração de medicamentos. Com isso, o intuito deste jogo é abordar os nove certos para administração segura de medicamentos, tendo em vista sua relevância para a prática dentro dos serviços de saúde.

Os chamados “Nove Certos” incluem: medicamento certo, paciente certo, dose certa, via certa, hora certa, registro certo, ação certa, forma certa e orientação/monitoramento certo. Classificam-se como um pilar para a prática segura na administração de medicamentos, devendo serem observados minuciosamente, impactando

positivamente a segurança do paciente e garantindo a qualidade na assistência prestada (SOUZA *et al.*, 2017).

A ação foi desenvolvida por três extensionistas do projeto no dia 14 de setembro de 2018 no horário matutino, perfazendo cerca de trinta minutos para o desenvolvimento da atividade educativa com os profissionais da equipe de enfermagem do setor de clínica médica do Hospital Regional de Iguatu. Por ser em horário de trabalho, a ação teve a intenção de ser objetiva e rápida, sem desconsiderar questionamentos sobre o protocolo, e atenção às dúvidas.

Inicialmente, o protocolo de administração segura de medicamentos foi explanado com linguagem acessível e de fácil entendimento com o objetivo de reforçar a importância do seu uso, bem como instituir a promoção de práticas seguras dentro do setor a partir da sua apresentação de forma lúdica, para que a aprendizagem seja mais satisfatória e eficaz. Em seguida, as instruções da dinâmica foram esclarecidas.

Segundo Azevedo *et al.* (2018) é primordial que a educação continuada, apesar de se tratar de profissionais, seja realizada a partir de uma linguagem simples e didática para que o conhecimento se torne acessível e compreensível, promovendo modificações de hábitos no ambiente de trabalho, corroborando assim para a redução de erros.

O jogo trata de um tabuleiro com nove espaços e doze cartas representando os nove certos, onde apenas nove imagens das doze correspondem a imagens corretas, as outras três são imagens aleatórias incluída no jogo para testar o conhecimento das participantes sobre o assunto (Figura 1).

saúde ainda são pouco instrumentalizados na sua formação e ambiente de trabalho para lidar com os erros, principalmente, porque esses são associados a sentimentos de incapacidade, culpa, vergonha e limitado conhecimento científico (WEGNER *et al.*, 2016).

Assim a educação continuada surge como um suporte por estar intrinsecamente envolvida nesse processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente com o intuito de atualizar e melhorar a capacidade pessoal ou em grupo, sobretudo em relação à evolução científico-tecnológico e as necessidades sociais. A educação continuada é um conjunto de práticas que visam mudanças fazendo com que haja a aquisição progressiva de novas habilidades e conhecimentos com meta global de melhorar a qualidade da assistência (SOUZA; LIMA, 2015).

A inserção das estratégias lúdicas como instrumentos facilitadores do processo de ensino aprendizagem tem se mostrado efetiva, no sentido em que possibilita a transferência de informações e conhecimento, proporcionando ao indivíduo a participação em um momento de troca de experiências conducente ao aperfeiçoamento de habilidades, ou seja, a atividade lúdica pode gerar transporte do conhecimento adquirido para o seu local de trabalho caracterizando transcendência (LIMA *et al.*, 2017).

O uso de tecnologias educativas no processo de aprendizagem traz consigo um interesse maior do receptor, e esta característica pode levar à aquisição de conhecimento de forma satisfatória, ao mesmo tempo são formas eficazes de idealizar, implementar e analisar o processo de aprendizagem, de forma a torná-lo mais produtivo (MOREIRA *et al.*, 2014).

Na visão de Rocha, Bevilacqua e Barletto, (2015), às metodologias participativas se mostram extremamente relevantes, pois têm como pressuposto que o processo de aprendizagem surge da interação dos sujeitos, seus sentimentos, atitudes, crenças, costumes, ações e conhecimentos preexistente. Considerando e integrando a

subjetividade no processo educativo, tais metodologias estimulam a reflexão sobre a realidade e reorientam posturas.

Destarte, o jogo em questão reproduz uma estratégia de ensino aprendizagem que gera nos participantes o interesse pela temática, permitindo alcance de conhecimentos e habilidades, recapitulação de conteúdos e retiradas de dúvidas, de uma forma simples e pedagógica, tornando o conhecimento mais acessível (FERNANDES *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de aplicação do jogo educativo atesta como é relevante trabalhar com metodologias ativas a fim de que as competências esperadas sejam alcançadas de forma efetiva.

Tornou-se imprescindível para fomentar o processo participativo, dinâmico e rico em aprendizado, sanar dúvidas e com isso novos conhecimentos foram adquiridos para a prática segura.

A perspectiva é que ações desse tipo resultem em significativo processo de ensino aprendizagem para a tríade discente-profissional-cliente. Além disso, promove-se no aluno, a oportunidade de consolidar uma formação complementar adequada para sua futura prática assistencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.G.M.; ROCHA, B.P.; OLIVEIRA, D.G.; PAULO, P.T.C. Avaliação de erros em prescrições médicas hospitalares baseado no novo protocolo do Ministério da Saúde. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, Paraíba, v. 16, n. 1, p. 30-40, 2020.

AMARAL, R.T.; BEZERRA, A.L.Q.; TEIXEIRA, C.C.; PARANAGUÁ, T.T.B.; AFONSO, T.C.; SOUZA, A.C.S. Riscos e ocorrências de eventos adversos na percepção de enfermeiros assistenciais. **ver. Rene.**, v. 20, 2019.

ANDRADE, C.O. **Construção e avaliação do jogo educativo sobre registo de Enfermagem (JERE): Estudo Metodológico**, 2017. Dissertação (Mestrado Profissional de Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

AZEVEDO, A.P.; CRISTINO, J.S.; VIANA, M.F.; MEDEIROS, F.P.; AZEVEDO, L.S. Educação em saúde para acompanhantes de pacientes internados. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1168-1173, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230649/28714>. Acesso em: 14 abr. 2020.

COSTA, D.B.; MACEDO, L.L.A.; SOUTO, R.A.D.M.; SANTOS, A.L. Erros de prescrição de medicamentos: uma avaliação na pediatria de um hospital escola. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-5, 2019.

DOMINIGUES, A.N.; TIBES, C.M.S.; DIAS, J.D.; WESTIN, U.M.; MASCARENHAS, S.H.Z. Desenvolvimento de uma web-quest sobre administração segura de medicamentos para o ensino superior de Enfermagem. **Revista Extensão**, v. 3, n. 1, p. 93-102, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1831>. Acesso em: 03 maio 2020.

FERNANDES, C.S.; MARTINS, M.M.; GOMES, B.P.; GOMES, J.A.; GONÇALVES, L.H.T. Family Nursing Game: Desenvolvendo um jogo de tabuleiro sobre família. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 33-37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0033.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

FERRAZ, B.M.S.; SILVA, M.G.O. **Eventos adversos: Perfil das notificações em um hospital escola da cidade do Recife**, 2019. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2019.

GOMES, A. T, L.; ASSIS, Y.M.S.; SILVA, M.F.; COSTA, K.F.; FEIJÃO, A.R.; SANTOS, V.E.P. Erros na administração de medicamentos: evidências e implicações na segurança do paciente. **Cogitare enfermagem**, Natal, v. 21, n. 3, p 01-11, 2016.

LIMA, N.K.G.; ARAÚJO, M.M.; GOMES, E.B.; OLIVEIRA, C.J.; FÉLIX, N.D.C. Proposta de jogo como tecnologia educacional para a promoção da saúde cardiovascular do adolescente. *In: Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde*, 2017, Bahia. Anais. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/3830>. Acesso em: 14 abr. 2010.

MOREIRA, A.P.A.; SABÓIA, V.M.; CAMACHO, A.C.L.F.; DAHER, D.V.; TEIXEIRA, E. Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 67, n. 4, p. 528-534, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0528.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PEREIRA, R.A.; DIAS, A.K.; MARKUS, G.W.S. Tabagismo, problema de saúde pública: conhecimentos do profissional enfermeiro. *Revista Extensão*, Tocantins, v. 3, n. 1, p. 93-102, 2019.

ROCHA, N.H.N.; BEVILACQUA, P.D.; BARLETTO, M. Metodologias participativas e educação permanente na formação de agentes comunitários/as de saúde. *Trab. educ. saúde online*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 597-615, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462015000300597&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2020.

SILVA, A.T.; ALVES, M.G.; SANCHES, R.S.; TERRA, F.S.; RESCK, Z.M.R. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, 2016.

SOARES, A.E.; CARVALHO, T.L.C.; SANTOS, J.L.P.; SILVA, S.M.; MATOS, J.C. Cultura de Segurança do Paciente e a Prática de Notificação de Eventos Adversos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Brasília, v. 36, n. 36, 2019. Disponível em: <https://acervo-mais.com.br/index.php/saude/article/view/1657/993>. Acesso em: 02 maio 2020.

SOUZA, L.P.; LIMA, M.G. Educação continuada em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. *J. Health Biol Sci.*, v. 3, n. 1, p. 39-45, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/137/101>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SOUZA, M.J.; REAL, D.S.S.; CUNHAL, I.C.K.O.; BEHOMOL, E. Práticas seguras para administração de medicamentos: construção e validação de instrumento. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 4, p. 20-25, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/973/411>. Acesso em: 28 abr. 2020.

WEGNER, W.; SILVA, M.U.M.; PERES, M.A.; BANDEIRA, L.E.; FRANTZ, E.; BOTENE, D.Z.A.; PREDEBON, C.M. Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica. **Rev. Gaúcha Enferm online**. v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472017000100504&lng=en&nrn=iso&tlng=pt. Acesso em: 02 maio 2020.

WEGNER, W.; SILVA, S.C.; KANTORSKI, K.J.C.; PREDEBON, C.M.; SANCHES, M.O.; PEDRO, E.N.R. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. **Escola Anna Nery**. Jul.-Set., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160068.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

WHO. World Health Organization. **Pesquisa de Segurança do Paciente: curso introdutório - sessão 1. O que é segurança do paciente?** WHO: 2012. Disponível em: http://www.who.int/patient-safety/research/online_course/en/. Acesso em: 03 maio 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a atividade realizada pelos acadêmicos gerou impactos positivos no serviço em questão, tendo em vista que a higienização das mãos pode ser considerada como um meio de prevenção de doenças. Embora a ação tenha contado com pequeno número de participantes, deve-se levar em consideração a capacidade de cada sujeito transmitir o que foi aprendido, estimulando assim a prática no meio social em que está inserido.

A ação reafirma o valor da integração ensino, serviço e comunidade, fundamental para fortalecimento do sistema de saúde. Verificam-se também relevantes contribuições das instituições públicas que refletem a qualidade do ensino através da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico consolidado.

Observa-se que a vinculação dos estudantes com o projeto de extensão Educação para o cuidado seguro, aperfeiçoou a desenvoltura destes com relação à atividade. Mediante essa associação, é possível ainda evidenciar a extensão universitária como significativa na formação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, A. S. C. B.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2020.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M.M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEHRENS, R. Segurança do paciente e direitos do usuário. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-260, junho de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 01: Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 331-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300016. Acesso em: 17 abr. 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 425-444, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/08/16224.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 139-145, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Guia Para Implementação: Um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância, Brasília, 2008.

PEREIRA, D. B.; COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P.; OLIVEIRA, M.M.; SOARES, M.C.; SCHRADER G. A Integralidade no cotidiano das práticas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 16, n. 3, p. 430-6, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21165>. Acesso em: 17 abr. 2020

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, A.S. **A higienização das mãos como forma de educação em saúde no cotidiano dos alunos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS, São Cristovão, 2016.

SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; THOFEHRN, M. B.; DIAS, D. G. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. **Cienc. cuid. saude.**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARSO, A.B.; DELGADO, C.C.; ALVES, D.A.B.; FONTES, F.C.; SANTOS, P.V.A. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 96-104, 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/a-higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-controle-da-infec%C3%A7%C3%A3o-hospitalar-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-6-n-6.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LUÍS, M. A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-9, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 abr. 2020.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: Subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 498-505, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25961>. Acesso em: 17 abr. 2020.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em offset 75 g/m², com 144 páginas e em e-book formato pdf.

Impressão e acabamento: Renova graf

Fevereiro de 2022.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

POR VOLTA DO ANO DE 1999, ATRAVÉS DO RELATÓRIO “ERRAR É HUMANO”, PUBLICADO NOS ESTADOS UNIDOS, SURTIU E SE DESENVOLVEU A PREOCUPAÇÃO COM O QUE CHAMAMOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

FAZ-SE MISTER, PORTANTO, DESENVOLVER AÇÕES ENÉRGICAS E ATITUDES CONTUNDENTES NO SENTIDO DE SENSIBILIZAR OS DISCENTES A SEREM AGENTES DIFUSORES DE PRÁTICAS EMBASADAS NA BUSCA DE MÁXIMA SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DA SAÚDE BÁSICA ATÉ O MAIS ALTO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.

ENVOLTA NESSE CONTEXTO, A UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, ATRAVÉS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU, DESENVOLVEU O PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”, UMA INICIATIVA PIONEIRA E DIFERENCIADA, QUE TEM SUAS ESTRATÉGIAS DEVIDAMENTE EXPLICITADAS E DETALHADAS, UMA A UMA, EM CADA CAPÍTULO, SERVINDO, MORMENTE, DE INSPIRAÇÃO PARA QUE SEJA CADA VEZ MAIS FREQUENTE A PRÁTICA EM SAÚDE LIVRE DE DANOS.

ROBERTO MENDONÇA

